

Rio, 14 - Maio 1897.

Paulo e Maurício.

A quem escrever este seria m.^{to} longo, vai
 aqui pouco e por alto.

Arturhontem de noite, ao dar o ultimo
 voto ao estado de S. Paulo, foi o seu abstruso-
 samente victorioso pelo universo povo
 que melha o espicio e arrebatou.

Flautum no R. de S. Paulo, onde se encontra
 o tributo povo, era geral o entusiasmo
 por sentirem-se todos melhor garantidos
 opor a suspensas as garantias!

Ja' estas pruras uns 14 compromettidos
 na conspiração, que planjar o crime
 do dia 5. Palpita-se que ainda falta
 um chefe rio-grandense. Ramiro Bar-
 cellos para-se no momento.

No dia 16 vamos ter no Senado, com
 certeza, e provavelmente na Cam.^a, questões
 sobre as immunições parlamentares,
 amacando a opposição retirar-se

si meé por bem justificada a prisão do
meador e dos apurados. Dissereis-me
que esta bem provida ter sido o st.
Guarabara o mandante do assassinato
do Gentil de Carlos, e abrande-
se (o que é certo) o preso de Benjamin
Coutinho de ter o mesmo nome dos
dizos.

Contando com o L. Bocayuva, que
acaba de subir muito na estiva pu-
blica, tivemos 33 senadores presentes,
quando 32 fazem quorum.

Em S. Paulo achui Elisa desparecida
e ditarei muito mais com a 4.^a
filha.

Já choveu ali ou continua a seca,
que dizem?

Adem. Meubó a buéa de

Pepari.

Morais Barros.